



3º Encontro de Pesquisa  
em Informação e Mediação

unesp



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA



EVENTO VIRTUAL  
via YouTube  
Google Meet  
07 e 08 de junho  
de 2021

### III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

#### O LIVRO DE IMAGEM E A MEDIAÇÃO DA LEITURA EM FAMÍLIA

Ana Paula Pereira - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Sueli Bortolin - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Rovilson José da Silva - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

#### Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

**Resumo:** Discute o livro de imagem como narrativa a ser utilizada pela família na mediação da leitura. Destaca os pais, irmãos, tios, avós e primos como mediadores que podem fomentar a leitura com as crianças em casa, para além dos muros da escola e da biblioteca. Aborda os conceitos de protoleitura, pois a leitura do texto visual precede a constituição do texto verbal e a mediação fraterna, acolhedora e amorosa no ambiente familiar. Ressalta que o mediador de leitura na família precisa influenciar o leitor, sem impor escolhas ou posicionamentos frente ao texto visual, mas sabendo compreender os interesses e as necessidades da criança, ao motivar e escolher textos que propiciam a reflexão, o questionamento, a solução de problemas e o imaginário. Tem como objetivo demonstrar que a mediação com livros de imagem se configura como ação de incentivo à leitura do texto visual na família. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Conclui que a leitura do livro de imagem é uma experiência de aprendizagem e descoberta imprescindível às crianças tendo em vista que a narrativa visual estimula o aprendizado da linguagem não verbal igualmente necessária ao exercício do olhar, do prazer de ver e de ler, da criatividade e da imaginação.

**Palavras-Chave:** Livro de imagem; Mediação da leitura; Mediação em Família.

#### *THE PICTURE BOOK AND READING MEDIATION IN FAMILY*

**Abstract:** It discusses the picture book as a narrative to be used by families in the mediation of reading. It emphasizes parents, siblings, uncles, grandparents and cousins as mediators who might foment home reading with children, beyond the walls of the school and library. It addresses the concepts of proto-reading, since the visual text reading precedes the constitution of the verbal text and the fraternal mediation, welcoming and loving in the family environment. It highlights that the reading mediator in family has to influence the reader, without imposing choices or positionings toward the visual text, yet able to comprehend the child's interests and needs by motivating and choosing texts which propitiate reflection, questioning, problem solving and the imaginary. It has as purpose to demonstrate that picture books mediation is configured as an incentive action to the visual text's family reading. This is a bibliographical research with qualitative approach and exploratory character. It concludes that the picture book reading is an essential experience of learning and discovery for children, given that visual narrative stimulates non-verbal language learning, equally required for the exercise of looking, of seeing and reading pleasure, of creativity and imagination.

**Keywords:** Picture book; Reading mediation; Family mediation.

***LIBRO ILUSTRADO Y LA MEDIACIÓN DE LA LECTURA EN FAMILIA***

**Resumen:** Discute el libro ilustrado como una narrativa para ser utilizada por las familias en la mediación de la lectura. Destaca a los padres, hermanos, tíos, abuelos y primos como mediadores que pueden fomentar la lectura con los niños en casa, más allá de los muros de la escuela y la biblioteca. Aborda los conceptos de protolectura, ya que la lectura visual del texto precede a la constitución del texto verbal y a la mediación fraterna, acogedora y amorosa en el entorno familiar. Realza que el mediador lector en familia necesita influenciar al lector, sin imponer opciones o posicionamientos hacia el texto visual, pero sabiendo comprender los intereses y necesidades del niño, mediante la motivación y la elección de textos que propicien la reflexión, el cuestionamiento, la resolución de problemas y el imaginario. Tiene como objetivo demostrar que la mediación con libros ilustrados se configura como una acción de incentivo a la lectura del texto visual en la familia. Se trata de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo y carácter exploratorio. Concluye que la lectura de libros ilustrados es una experiencia de aprendizaje y descubrimiento esencial para los niños teniendo en cuenta que la narrativa visual estimula el aprendizaje del lenguaje no verbal, igualmente necesario para el ejercicio de la mirada, del placer de ver y leer, de la creatividad y de la imaginación.

**Palabras clave:** Libro ilustrado; Mediación de la lectura; Mediación familiar.

## **1 INTRODUÇÃO**

A tarefa dos pais (e demais membros familiares) de inserir a criança no universo da leitura nem sempre é fácil, pois se trata de um valor cultural, social e histórico que nem sempre é possível observar objetivamente. Em família, o ato de ler e de contar histórias, ao se constituir como algo agradável e divertido e uma vivência familiar, poderá provocar o desejo de participar da partilha de diferentes textos: cantigas, trava-línguas, parlendas, poemas, lendas, causos, contos de fada, fábulas e livros de imagem. Esses últimos, não menos importantes nem inferiores, propiciam o encontro com o texto não verbal, isto é, o texto visual também denominado de imagem, desenho ou ilustração.

A imagem já faz parte do nosso dia a dia. Está na abertura das telenovelas, nas “[...] capas de jornal e de revista, propagandas impressas e veiculadas na televisão, programas de tv, filmes e seriados, desenhos animados, embalagens e tantas outras imagens impressas, filmadas, pintadas, pichadas [...]” (NUNES, 2021, p. 171). Quando a imagem está presente em um livro do começo ao fim, sem a companhia de palavras parece estranho num primeiro momento já que “Desde criança somos ensinados a ler palavras. Mas não imagens. [...] Vários adultos não tiveram a chance de se encantar com uma boa ilustração, de se descobrir nela.” (CAJUEIRO, 2008, p. 9). Assim, não aprendemos a ler as imagens ou a ter um olhar mais atencioso e preciso para elas.

Por isso algumas crianças e adultos ficam incomodados com livros que não contêm palavras e, muitas vezes, usam o argumento “não tem nada escrito” e os abandonam. Na realidade os pais, por desconhecimento, podem esboçar algum preconceito, por viverem num

contexto social que supervaloriza o texto escrito em detrimento daquele construído por imagens. Desse modo, é preciso compreender que a imagem não é apenas um aporte do texto, mas se configura nele, pois “[...] a ilustração ganha outras funções além de simplesmente reforçar aspectos centrais do texto verbal.” (LACERDA, 2014, p. 64).

Assim, a questão que norteia este estudo é: Como os livros de imagem podem ser utilizados na mediação da leitura em família? Partimos do pressuposto de que os familiares são, em potencial, mediadores para a formação cultural da criança com a leitura e a literatura. Nesse sentido, acreditamos que a interação, a rotina, a vivência dos mais experientes em compartilhar a leitura de livros de imagem com a criança, inserem-na no mundo da cultura visual e, isso, cria nela a necessidade pela leitura e pela literatura. Portanto, nosso objetivo é evidenciar que a mediação com livros de imagem se configura como objeto de incentivo à leitura do texto visual, aparentemente de fácil compreensão, mas que requer não somente decifração e contemplação. Pelo contrário, exige um olhar mais atento, exercitando a criatividade e a curiosidade para ir além da superfície, das aparências e, principalmente, fazer parte da rotina cultural da criança.

Objetivamos também contribuir com a Ciência da Informação (CI) e a Biblioteconomia ao fornecer uma pesquisa que analisa a mediação da leitura utilizando livros de imagem como possibilidade de acesso à leitura e à apropriação do texto visual, garantindo aos leitores de qualquer idade o direito primordial de ler narrativas plurais que incluem a linguagem não verbal. Por ser a criança nosso foco de reflexão, evidenciamos que a mediação com livros de imagem é imprescindível, pois eles são dispositivos de diálogo entre o mediador, o leitor, o texto e a interação da criança com o mundo que a circunda.

Neste estudo adotamos a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. No entender de Lima e Mito (2007, p. 44) a pesquisa bibliográfica “[...] difere da revisão bibliográfica uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente.” Ela se torna relevante porque gera “[...] especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44).

Assim, buscamos levantar e analisar nas áreas de Ciência da Informação, Educação e Letras produções sobre a temática desse estudo. Inicialmente foram coletados livros, periódicos, dissertações e, posteriormente, buscamos selecionar pesquisas vinculadas ao

tema no Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas para busca foram: livro de imagem; livro sem texto, mediação da leitura; mediação da literatura; família e pais. As estratégias de busca que empregamos foram: “livro de imagem” AND “mediação”; “livro de imagem” AND “família”; “livro de imagem” OR “livro sem texto”, entre outras. Selecionamos alguns trabalhos concernentes ao nosso objetivo e realizamos uma leitura com o intuito de construir relações com a nossa proposta. Assim, esta pesquisa constitui-se das seguintes subseções: Livros de imagem, Mediação em família e Considerações finais.

## 2 LIVROS DE IMAGEM

Os livros de imagem<sup>1</sup> também são chamados de *livros sem texto*, *livro-imagem*, *livro de imagens*, *conto por imagem*, *livros com imagem*, *livro mudo*, *livro silencioso*, *histórias sem palavras*, *texto visual*, *livro de estampas*, *livro ilustrado e narrativa visual*. Segundo a seção Verbetes do livro *Contação de histórias: tradição, poéticas e interface* publicado pelo SESC São Paulo: “Na literatura infantil, a narrativa visual se faz presente por meio de “livros de imagem”, termo instituído pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e aceito pelo meio literário.” (MEDEIROS; MORAES, 2015, p. 438).

Mas afinal o que é um livro de imagem? Responder essa pergunta não exige do respondente alguma especialização, basta folheá-lo para constatar que é aquele que conta histórias com desenhos sem a existência de palavras (ou com o mínimo de palavras, por exemplo, título, autor e dados de editoração). Nunes (2021, p. 172) explica que no livro de imagem “[...] o texto mostra-se para a leitura a partir de linhas, formas, cores, texturas, espaços vazios e preenchidos, utilizando diferentes técnicas de compor as imagens para apresentar discursos narrativos e poéticos a partir da expressão visual.” Isso, em geral, exige uma maior dedicação, tanto do autor/ilustrador, quanto do leitor, pois os traços estão solitários, sem o aporte das palavras. Castanha (2008, p. 142) complementa dizendo que “[...] os ilustradores, ao fazerem livros sem texto, estão utilizando também uma forma de expressão, dando à sua maneira visibilidade e voz para imagens muito particulares – a do próprio pensamento e imaginação.”

Visando a contextualizar historicamente a produção desse gênero de obra no Brasil, destacamos que o primeiro livro de imagem publicado foi *Ida e Volta*, de Juarez Machado,

---

<sup>1</sup> Encontramos outras denominações para esse gênero de livro: *picture book* (na Europa, América do Norte e Ásia), *book without words* (livro sem palavras), porém no Catálogos da Feira de Bolonha emprega-se *book without text* (livro sem texto) (FNLIJ, 2011).

pela Editora Primor em 1976. Hoje a responsável pelas edições desse livro é a Editora Agir. “Em 1980, Eva Furnari publica quatro livros de imagem: *Todo dia*, *De vez em quando*, *Cabra-cega* e *Esconde-esconde*, que formam a coleção *Peixe Vivo* (São Paulo/Ática).” (CAMARGO, 1995, p. 71). A respeito dessa autora, Abramovich (1989, p. 26-28) destaca: “Eva Furnari tem feito coisas incríveis no gênero. Com seu desenho divertido, coloridíssimo, suas figuras em movimento constante, suas personagens expressivas, publicou livros deleitosos.”

Além desses, existem no Brasil vários autores, é assim que devem ser nominados, pois já se foi o tempo em que na literatura infantil o ilustrador ficava em segundo plano<sup>2</sup>, que se dedicam a esse gênero de livros, sendo eles: Angela Lago, Roger Mello, Rui de Oliveira, Regina Coeli Rennó<sup>3</sup>, Rogério Borges, Graça Lima, Mario Vale, Semíramis Paterno, Rosinha Campos, Silvana de Menezes, Sonia Junqueira, André Neves, Mariângela Haddad, Nelson Cruz, entre outros.

Acreditamos que é necessário valorizar a ilustração visto que é uma forma de linguagem que se transfigura em texto, pois ao interagir com a imagem cada leitor interpreta e gera sentidos a partir do que foi visto. Para Cajueiro (2008, p.10) “A ilustração é uma forma de linguagem não-verbal, com seus símbolos e signos, que pode ter mais significado do que um texto com milhares de palavras.” Desse modo, podemos inferir que a ilustração se constitui como texto visual. Camargo (1995, p.87) ao se referir ao leitor escolarizado e ao livro de imagem afirma: “A alfabetização democrática é tão necessária quanto a alfabetização em sentido restrito. O livro de imagem, ao permitir a invenção de diferentes textos, a partir de uma mesma narrativa visual, estimula a diferença e o respeito pela diferença, sem o que não há democracia.”

Na mesma direção, Vieira e Fernandes (2010) consideram que texto visual tem o potencial de acrescentar novos questionamentos e experiências que contribuem nos aspectos inteligível e sensível dos leitores. O contato com ele deve iniciar desde bebê e se estender ao longo da vida. Com isso, queremos dizer que o livro de imagem pode ser destinado não apenas ao pré-leitor ou leitor iniciante, mas deve fazer parte do universo do leitor em processo e do leitor fluente. Solange Bortolin (2017, *online*) explica que existe uma dificuldade em aceitar o livro de imagem como literatura. “Tanto para o adulto quanto para a criança, compreender

---

<sup>2</sup> Na live *Grande Encontro com Ilustradores*, André Neves, Ciça Fitipaldi, Fernando Vilela, Graça Lima e Marilda Castanha concordam que todos os envolvidos na produção de um livro são autores. (GUILHERME, 2020).

<sup>3</sup> “Segundo a Câmara Brasileira do Livro, Regina Rennó é a autora que mais criou livros de imagem no Brasil.” (RENNÓ, 2013, p. 31).

uma história na sequência de imagens exige uma percepção dos elementos não escritos; o que às vezes, para o consumidor desavisado, fica a sensação de uma obra empobrecida.”

Ao fazer reflexões a respeito desse gênero de livro, apoiamo-nos em alguns pesquisadores, sendo eles: Freire (1989) com o pensamento de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra; Almeida Júnior (2018) quando denomina a informação latente ou “talvez-informação” como protoinformação (com significados e sentidos moventes) e Mastroberti (2008, p. 76) que se refere a protoleitura afirmando:

[...] não há dúvida de que é nas publicações ilustradas, especialmente aquelas direcionadas às faixas etárias mais jovens, que os efeitos da protoleitura se tornam mais relevantes, exigindo maior cuidado e atenção, tanto por seus produtores quanto por aqueles que têm se detido em sua análise.

Em nossas palavras a leitura da ilustração precede a leitura do texto verbal escrito. Em síntese: na leitura do texto verbal, o leitor alcança primeiro as palavras<sup>4</sup> e depois a imaginação flui; no livro de imagem é o contrário: a imagem se apresenta em primeiro lugar e, posteriormente, provoca palavras de forma mental, escrita ou falada.

Para Colomer (2005, p. 104-106), quando as crianças têm contato com as imagens dos livros infantis, elas aprendem a apreciá-las plasticamente, pois as ilustrações são trabalhos artísticos que têm suas leis internas. Assim, não se podem ignorar os componentes que constituem a imagem, tais como: superfície ou formato; relevo ou textura; traço ou linha; forma; contraste e tonalidade; cor; composição; espaço e volume.

Toda Ilustración es una representación plástica y responde a las leyes de este código. Da igual el estilo o la técnica que el ilustrador utilice; nos estamos relacionando con una obra visual diseñada en un plano y que vendrá definida por unas formas interrelacionadas entre sí, formando una composición, generalmente con uno o vários colores. (COLOMER, 2005, p. 104).

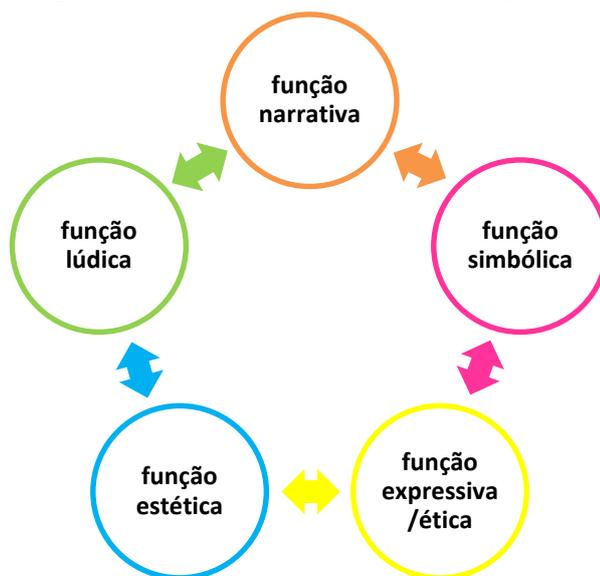
Quando Camargo (1995) em sua obra *Ilustração do livro infantil* analisa a ilustração não está se referindo especificamente ao livro de imagem, porém é possível incluí-lo nessa análise. Para esse autor a ilustração tem oito funções: pontuação do texto, descritiva, narrativa, simbólica, expressiva/ética, estética, lúdica e metalinguística. No entanto, em se tratando de livro só de imagem, acreditamos que as funções mais frequentes são: a **narrativa**

---

<sup>4</sup> Aguiar (2004, p. 31) no capítulo intitulado *Antes da palavra vem a imagem* afirma que: “A criança pequena, antes da aquisição da palavra, mantém contato com o mundo e registra suas experiências por intermédio da imagem.”

(mostra uma sequência de acontecimentos que constituem as ações), a **simbólica** (caráter metafórico que apenas insinua), a **expressiva/ética** (carrega comportamentos, valores e emoções), a **estética** (evidencia a técnica, as manchas, por exemplo, as pinceladas) e a **lúdica** (configura um jogo ou brinquedo). Evidentemente que as funções não são isoladas e nem percebidas de forma estanque, elas “[...] não têm existência independente.” (CAMARGO, 1995, p. 38) (figura 1):

**Figura 1 - Interdependência das funções**



Fonte: Elaborada com base em Camargo (1995, p. 33-38).

Para representar cada função da Figura 1, selecionamos imagens de duas obras do escritor e ilustrador Rui de Oliveira, a saber: *Uma história de amor sem palavras* (2009) e *Quando Maria encontrou João* (2012). No livro *Uma história de amor sem palavras*, há “[...] um dos temas prediletos do autor: o nascimento do amor.” (STRAUSZ, 2009).<sup>5</sup> Nele o enredo se passa em diferentes espaços: na terra, na água e no ar (talvez seja uma referência aos três elementos da natureza). Por sua vez, a obra *Quando Maria encontrou João* traz, segundo Cajueiro (2012, p. 35), o “Tema clássico da literatura universal, a busca pelo amor verdadeiro e completo [...]”. A narrativa ocorre prioritariamente na floresta com árvores retorcidas tendo as raízes à mostra e elas estão nos humanos, nas árvores e nos animais.

A **função narrativa** se caracteriza por apresentar uma ação ou a sequência de ações no decorrer de uma obra. Aqui, optamos por uma ação significativa do livro *Uma história de amor sem palavras* quando o personagem protagonista conversa com *criaturas fantásticas e sábias* e pede ajuda para encontrar a sua amada. Na página há seis figuras: uma figura é o

<sup>5</sup> Esta obra não é paginada.

cavaleiro caracterizado com o traje medieval (armadura e espada) e cinco figuras os seres míticos que, possivelmente, protegem a floresta. Estes possuem rostos humanizados, mas com aparência de folhas e flores. Tais criaturas encantadas, representadas com olhos grandes, parecem estar atentas ao lamento do cavaleiro. A figura feminina, à direita e em primeiro plano, demonstra acalmar o protagonista que, com olhos apelativos, mantém os braços para alto como se tivesse implorando ajuda.

**Figura 2 - Função narrativa**

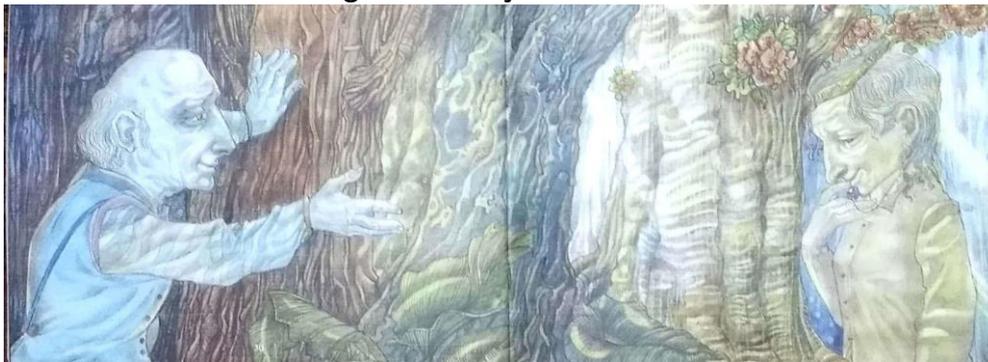


Fonte: Oliveira (2009, p. [06]).

Para **função simbólica**, foi selecionada uma imagem (Figura 3) do livro *Quando Maria encontrou João* que não revela explicitamente a situação, apenas insinua. Nela há uma personagem feminina e um personagem masculino. Ele acena ou oferece sua mão a ela, que está com os olhos voltados para baixo e o dedo indicador nos lábios demonstrando certa timidez em encará-lo ou que está em dúvida em tocar ou não a mão dele.

Por ser uma imagem que permite múltiplas interpretações, os mediadores devem estar cientes de que a criança precisa ser ouvida, respeitada e ter tempo para amadurecer suas ideias, pois só assim compreenderá o que o enredo apresenta. Passado algum tempo, tanto o mediador quanto a criança poderão voltar à mesma narrativa visual e chegar a uma conclusão divergente, tendo em vista que a interpretação da leitura depende, também, do repertório de cada um. Conclusões divergentes não implicam em interpretações equivocadas, mas abrem espaço para a troca e o diálogo.

Figura 3 - Função simbólica



Fonte: Oliveira (2012, p. 30-31).

Vale informar que esta imagem está na penúltima página do livro e que nas páginas anteriores paulatinamente, o autor/ilustrador demonstrou uma busca constante de um pelo outro, isto é, o amado pela amada. Nesse sentido, Strausz (2012)<sup>6</sup> afirma na quarta capa desse livro que: “A complexidade do tema se expressa em cores e formas que conduzem o leitor à ampla gama de sentidos oferecidos pelos amores sagrados – e por isso eternos.”

Evidentemente que o discurso de Rosa Amanda Strausz é de uma escritora experiente e premiada<sup>7</sup>. Possivelmente uma criança, em um primeiro momento, não faria essa análise, portanto ao mediador cabe esse aprofundamento que será mais ou menos superficial de acordo com seu repertório cultural. Assim, está aí uma oportunidade de a família se apropriar coletivamente das possibilidades que o livro de imagem oferece.

A ilustração que consideramos mais adequada para concretizar a função **expressiva/ética** está também em duas páginas sequenciais (p.20 e p.21) no livro *Quando Maria encontrou João* em uma espécie de tira de história em quadrinhos (HQs). Acreditamos que, nesse momento, o autor revela as fases da vida humana: infância, juventude e velhice. A passagem do tempo, incluindo a morte e continuidade da vida no possível reencontro de Maria com João, seu amor de infância. (Figura 4).

---

<sup>6</sup> Esta obra não é paginada.

<sup>7</sup> Começa sua carreira como escritora em 1991 com um livro para adulto, mas “Seu interesse pela educação dos pequenos levou-a a trocar o público adulto pelo leitor imaturo. Estréia com as divertidas historietas, *Mamãe Trouxe um Lobo para casa* [ganhou o prêmio Revelação da FNLIJ] e *Coleção de Bruxas de Meu Pai*.” (COELHO, 2006, p. 744).

Figura 4 - Função expressiva/ética



Fonte: Oliveira (2012, p. 20-21).

A palavra estética está ligada aos fenômenos artísticos e no caso da Literatura aos estudos de criações literárias. Nesse sentido, a **função estética** está fortemente presente nos livros de imagem e ela pode ser construída com a utilização de inúmeras técnicas e diferentes materiais. O ilustrador/autor, principalmente os mais experientes, têm seus traços marcantes e identificados com facilidade por seus fãs ou especialistas das áreas literária e editorial. Este é o caso do autor/ilustrador Rui de Oliveira, seu estilo nas duas obras: *Quando Maria encontrou João* e *Uma história de amor sem palavras* é o mesmo. Seus traços fortes, com movimento e o predomínio do tom azul chamam a atenção pelas características na composição minuciosa dos personagens, a exemplo da Figura 5, quando o protagonista, que ao pegar “carona” para encontrar a sua amada, agarra os cabelos do fantástico gigante.

Vale destacar que Rui de Oliveira, nas duas obras aqui analisadas, não cria personagens idealizados esteticamente, pelo contrário algumas ilustrações assustam. Diante disso, as cenas compostas pelo autor/ilustrador têm elementos que sensibilizam o leitor a ser solidário com a situação vivida pelos personagens. Instiga-o a torcer pelo casal de cada obra, em *Uma história de amor sem palavras* até desejar estar no lugar da estrela, da lua, do sol ou dos seres que saem das profundezas do mar para ajudar o cavaleiro medieval a vencer as batalhas para encontrar sua amada. Na obra *Quando Maria encontrou João*, talvez o enfrentamento maior seja o tempo, que é implacável, mas que poderá unir as duas almas.

**Figura 5 - A função estética**



Fonte: Oliveira (2009, p.[11]).

Como informado, *Uma história de amor sem palavras* remete à época medieval ou para uma obra moderna cujo personagem Dom Quixote de La Mancha representa um cavaleiro medieval, isto nos leva a inferir que se trata de uma novela de cavalaria com andanças e aventuras de um cavaleiro que tudo enfrenta por sua donzela.

Por sua vez, na **função lúdica** a proposta o autor/ilustrador é dar um tom recreativo para “cena” ou provocar no leitor uma lembrança divertida como a brincadeira esconde-esconde, quando os números proferidos pela menina (1, 2, 3, 4) parecem esculpidos na árvore (figura 6).

**Figura 6 - A função lúdica**



Fonte: Oliveira (2012, p. 08).

Além disso, tendo como base a narrativa visual nas páginas anteriores, podemos inferir que a escolha pelo jogo esconde-esconde tem um significado simbólico quanto à expectativa de encontrar o amor. Isso é reforçado nas páginas 26 e 27 onde aparece a sequência de números de 07 até 79, idade da maturidade, da proximidade com o final da vida e a

expectativa de um reencontro além dela, podemos afirmar isso, pois o autor acrescenta as seguintes palavras na página 32 – “*E viveram felizes para além do sempre...*”

Após essa análise, acreditamos que tanto o criador (autor) quanto a criatura (imagem) carregam um pouco de si para o leitor, ao dar a luz aos seus pensamentos e imaginação (CASTANHA, 2008) por meio da narrativa visual. É com ela que Rui de Oliveira consegue transmitir sentimentos e ideias carregadas de intensidade.

Em síntese, a imagem pode aumentar o repertório visual do leitor, deixando que a criatividade aflore. Apropriamo-nos também da ideia de Alencar (2009, p. 30) quando enfatiza que “As imagens em geral, e não só nos livros infantis, mesmo quando não acompanhadas de textos, têm explicitamente um texto, uma narrativa, uma mensagem, uma idéia que estava na mente de seu criador ao concebê-la.”

Infelizmente o modo de vida cada vez mais apressado, acaba exercendo pouca influência no leitor, pois os pais e demais membros da família, muitas vezes não conseguem dedicar tempo à leitura com a criança, nem folhear e saborear o texto, principalmente, as imagens. Ramos e Panozzo (2004) afirmam que a ilustração contribui com a formação das crianças, porque favorece a apreensão do significado da obra, que vai desde o contato e a manipulação do objeto livro até a interação na mediação da leitura. Além disso, a imagem é uma representação artística que educa esteticamente a criança, amplia sua possibilidade de construção de sentido daquilo que vê e lê.

Oliveira (2008, p. 122) explica que “O primeiro estágio para a ilustração participar da experiência espiritual do pequeno leitor é o prazer de ver – o sentimento de estar diante de uma imagem reveladora de algo que já viu ou passou a descobrir, ou imaginou que um dia chegaria a ver.” O encantamento pela imagem pode ocorrer em qualquer faixa etária e de maneira espontânea, por exemplo, a observação dos grafites nos muros da cidade, esta é uma experiência que deve ser incentivada nas crianças pelo mediador familiar.

Para Lee (2012, p. 152) “Ler um livro significa entender, interpretar e ir além: reconstruir livremente a história. O mais importante: a capacidade para expressar a história com as próprias palavras.” Desse modo, o livro de imagem propicia a liberdade de tecer a narrativa com as palavras do leitor. A autora completa dizendo que “Se não há resposta correta, o leitor pode ler a seu próprio modo e, além disso, o autor e o leitor podem bater bola um com o outro e prosseguir juntos.” (LEE, 2012, p. 151). Há de se considerar que o livro de imagem contém elementos lineares e não lineares que podem levar à percepção de detalhes

fundamentais para a continuidade da narrativa.

Abramovich (1989, p. 32) enfatiza que os autores de livros de imagem têm a habilidade “[...] de contar uma história de modo ágil, vivo, usando traços moventes, conhecimento da cor e domínio da página, das páginas, do livro como um todo...”<sup>8</sup> De maneira harmônica, bonita, inteligente, cutucante...” possivelmente porque têm

Projetos gráficos que conversam com as possibilidades do próprio objeto-livro, linguagem de quadrinhos, movimentos de cinema, metáforas, metalinguagem, elementos visuais, enfim, todo o conjunto de peculiaridades da narrativa visual, aliado às idéias e a sensibilidade de cada ilustrador, conduzem o leitor na sua tarefa de perceber ou simplesmente, ler as imagens (CASTANHA, 2008, p. 158).

Constatamos ainda que um autor/ilustrador tem a competência em narrar ao atribuir movimento e vida aos elementos imagéticos com coesão, coerência, beleza e questionamento. É o caráter extraordinário desse gênero, suas infinitas significações que o distingue e lhe confere relevância para o leitor. Há de se considerar ainda que a leitura da imagem por vezes é complexa, com várias camadas.

A narrativa visual rompe com nossos hábitos de cultura letrada ocidental, pois a imagem abre outros caminhos e nos dá liberdade para ir além, imaginar, buscando respostas ou criando perguntas. Num primeiro momento pode parecer difícil mesmo, não por falta de valor literário ou por se configurar como um subgênero da contemporaneidade (PAIVA, 2014), mas por ser algo novo e distante do que estamos acostumados. Cabe aos mediadores da família dar abertura para o texto não verbal entrar na vida da criança ao incluir e explorar o livro de imagem na mediação em casa.

Os familiares também não podem desconsiderar tais narrativas pelo simples fato da ausência de palavras. É necessário entender que esta é sua característica mais instigante que abre caminhos e dá liberdade para a imaginação e a criatividade fluírem de modo natural e livre. Assim, um dos primeiros passos é “[...] estimular as orientações da mediação da leitura sem restringir ou limitar o acesso livre das crianças às percepções e ao manuseio das obras.” (PAIVA, 2014, p. 45).

Vale salientar que todos os livros são fundamentais na vida dos leitores em formação, sendo eles com palavras, sem palavras ou com palavras e imagem. No caso dos livros de imagem, diferentes pesquisas mostram que podem enriquecer as crianças em diferentes

---

<sup>8</sup> Reticências utilizadas pela autora.

aspectos cognitivos, afetivos, psicológicos, sociais e culturais. Portanto, são objetos que permitem ser manuseados, apalpados, cheirados, folheados para instigar o olhar, a observação e a comunicação entre leitores e mediadores.

Vieira e Fernandes (2010) salientam as possibilidades de levantar hipóteses, interferir, antecipar a narrativa, as páginas seguintes, assim como permitir que a criança escolha livros para ler e selecione aquele que lhe agrade para a mediação. Vale salientar que as narrativas orais, fruto dos livros de imagem, também precisam ser valorizadas na mediação da leitura em família.

### 3 MEDIAÇÃO DA LEITURA EM FAMÍLIA

A mediação da leitura em família constitui uma experiência enriquecedora que as crianças precisam vivenciar e desfrutar. Segundo Scliar (2007, p. 8) “Contar e ouvir histórias é fundamental para os seres humanos; parte de nosso genoma, por assim dizer. Sob a forma de mitos, as histórias proporcionavam, e proporcionam, explicações para coisas que parecem, ou podem parecer, misteriosas.”

No contexto delineado neste estudo, entendemos que é possível criar uma aura acolhedora, fraterna e harmoniosa quando os familiares narram leituras para seus filhos, netos, sobrinhos, entre eles, utilizando o livro de imagem.

Ramos e Panozzo (2004) explicam que a criança tem contato com a literatura a partir da voz do mediador/contador de histórias. Nos primeiros encontros com a leitura, a relação estabelecida entre a criança, o mediador e o ambiente é imprescindível, principalmente no que se refere à oralidade e à afetividade. A respeito da influência do ambiente na mediação da leitura, Paiva (2014, p. 53) afirma que “Fatores situacionais igualmente importam na mediação de leitura e devem ser considerados porque são capazes de alterar o interesse e até a interpretação do leitor na atualização mental do significado das imagens numa obra.”

Assim, o ambiente é um elemento importante porque interfere na ação do mediador, no imaginário das crianças e na apropriação do texto narrado. Nos momentos em que a criança está acordada e com os olhos atentos para “ler o mundo” é necessário que o mediador procure um local com iluminação que favoreça a observação das imagens, das cores utilizadas, destacando os detalhes e obviamente a voz e sua emoção. Quando o livro é lido, contado ou cantado no aconchego, no colo entre o cobertor e o travesseiro traz conforto e prepara a criança para o sono repousante; e nesse momento o familiar mediador engrandece

significativamente a experiência cultural do leitor em construção.

No que se refere ao termo mediador, Moro e Estabel (2011, p. 42) explicam que “[...] o vocábulo ‘mediador’ deriva do latim *mediatore*, e significa aquele que ‘medeia’ ou ‘intervém’. A mediação é entendida como a relação do homem com o mundo e com os outros homens [...]”. Elas comentam que “Desde o nascimento, a criança inicia a sua relação com o mundo por meio da mediação, e em todo o processo do seu desenvolvimento a mediação está presente de diferentes maneiras, intensidades e formas.” (MORO; ESTABEL, 2012, p. 44).

Entretanto, o mediador de leitura na família precisa confiar na sua influência na formação do leitor, mas sem impor escolhas ou posicionamento frente ao texto visual. Nesse caso, Vieira e Fernandes (2010, p. 123) referindo-se à mediação com livros de imagem salientam que “Nesse tipo de leitura, em especial, é indispensável a participação de mediadores, como os pais [...]. É importante, no entanto, que o adulto tome muito cuidado para não impor sua leitura no trabalho com os livros de imagens [...]”.

De que forma? Mais que apresentar respostas é preciso deixar a criança livre para inferir, ouvindo-a, questionando e dando-lhes a oportunidade de narrar e exercer a criatividade pelo suporte da linguagem que medeia o processo de interação entre a criança e imagem, de modo que ela construa sentido acerca do que lê. E “Talvez o mais importante seja contemplar do que decifrar.” (OLIVEIRA, 2008, p. 122). A criança e principalmente o mediador precisam saber que no livro de imagem não há apenas um caminho, uma única interpretação.

É fundamental que o mediador transmita o prazer pela leitura, mas isso depende também daquilo que ele mesmo sentiu ao ler o texto. Importante reforçar que a leitura “[...] precisa despertar [...] uma vontade de romper paradigmas, de ser o senhor de sua história, de percebê-la como instrumento de poder sim, mas em busca de uma humanização.” (PASE; CRUZ, 2012, p. 116), pois se constitui na formação de indivíduos leitores também de imagem, que como dito, não é tão fácil como parece. Ramos e Panozzo (2004) afirmam que “[...] a criança apreende o texto pela visualidade, pela mediação dos elementos materiais do livro, instigadores da atuação e ou do adulto, que traduz os sinais gráficos para o leitor iniciante.”

O livro pode moldar o leitor e, no caso da criança, a apropriação do texto se dá pela visão e pelo mediador que apoia o leitor a interpretar os signos da narrativa. Nesse sentido, a mediação dos livros de imagem pode provocar na criança o desejo de se expressar, de vivenciar uma narrativa de história, além de ampliar a aproximação afetiva entre os familiares e a troca de experiências diárias.

A família, nos limites de suas condições econômicas, necessita oferecer às crianças produtos culturais de qualidade e que de fato contribuam para sua formação e apropriação da literatura; compartilhando saberes e memórias. Vale ressaltar que muitas bibliotecas públicas contam com acervos de livros de imagem que estão disponíveis para empréstimo gratuitamente. Ambiente que ao ser frequentado pelos adultos a criança acaba por “copiar” e assim o exemplo da família “fala mais alto” que a insistente recomendação.

Outro aspecto que é necessário discutir neste estudo diz respeito à relação com ambientes e artefatos culturais que necessitam fazer parte da vida da criança sem cobrança autoritária e obrigatoriedade. No caso do livro de imagem, exigir que a criança coloque nomes nos personagens, contextualizar histórica e geograficamente a obra, nos parece um despropósito. O livro de imagem, assim como toda obra de qualidade literária, é aberto. Hoje a leitura feita, pode não ser a mesma amanhã; assim as principais recomendações no momento da mediação de uma narrativa visual são: a) informe que não há palavras escritas, mas há texto; b) avise que o ilustrador é o autor/ilustrador; c) dê liberdade para criança proferir seus pensamentos e sentimentos; d) deixe evidente que não existe uma única interpretação; e) instigue a criança com comentários como: *Você viu isso? O que você acha que está acontecendo aqui? Olha aqui no pé da página? Por que será que o autor escolheu essa cor ou Nossa, eu não tinha percebido esse detalhe!*

Camargo (1995, p. 84) alerta que as interpretações diferentes relativizam a compreensão da leitura e mostram: “[...] a necessidade de se respeitar divergências e de aprender a conviver com elas. Nas ciências humanas, e na literatura em particular, elas são constantes. Pretender a uniformidade é uma simplificação empobrecedora.” Por isso não podemos desistir mesmo se numa primeira leitura sentir e acreditar que a história não tem pé nem cabeça. Em complemento, o mediador não pode (e nem deve) cercear/limitar a imaginação do leitor até porque um livro de imagem, em geral, tem várias camadas de leitura.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar da produção expressiva de livros de imagem em nível nacional nos últimos anos ainda impera a valorização do texto verbal em detrimento do texto não verbal (visual). Em geral a dificuldade dos familiares e das crianças ocorre por medo de ensinar errado, o que os leva a uma interpretação mais lógica, sem deixar fluir a criatividade, a imaginação e o

encantamento diante da imagem.

Assim como toda obra de arte, o livro de imagem tem o potencial de abrir diferentes perspectivas de leituras que variam de acordo com o contexto e o repertório de cada leitor. E não há nenhum problema nisso. Cada um a seu modo vai perceber o texto e é isso que o mediador pode explorar no diálogo e na partilha.

O mediador tem êxito quando conhece e compreende os interesses e as necessidades do leitor, quando motiva e escolhe narrativas visuais que estimulem o imaginário, provoquem devaneios e contribuem para que a criança compreenda a si mesma e amadureça psicologicamente. Nesse contexto, cabe à família, levar a criança ao teatro, ao cinema, às bibliotecas, livrarias, sebos, museus, galerias de arte entre outros equipamentos culturais para criar-lhe a necessidade pela cultura humana expressa em diferentes linguagens e suportes.

Aos mediadores da família inferimos que o primeiro passo é romper paradigmas e preconceitos quanto ao livro de imagem, pois a mediação familiar oportuniza a descoberta, a fala e a escuta das crianças, como num jogo que se joga junto sem medo de errar, oportunizando que elas exponham suas interpretações a partir da narrativa visual. É fundamental entender que a leitura do texto visual pode provocar uma experiência de aprendizagem, prazer e descoberta com o qual o mediador precisa contribuir.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

AGUIAR, V. T. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: Unesp, 2004. (Série linguagens e representações).

ALENCAR, J. As ilustrações na literatura infantil: da alma das imagens à alma dos leitores. *In*: GÓES, L. P.; ALENCAR, J. (org.). **Alma da imagem**: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores. São Paulo: Paulus, 2009. p. 26-34.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A protoinformação como base do fazer dos equipamentos informacionais. *In*: ENCUESTRO DE LA ASOCIACIÓN DE EDUCACIÓN E INVESTIGACIÓN EM CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE - EDICIC, 11., 2018, Medellín. **Anais [...]**. Medellín: Universidad de Antioquia, 2018. p. 01-09. Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/EDICIC\\_2018/EDICIC\\_2018/paper/viewFile/1702/1924](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/EDICIC_2018/EDICIC_2018/paper/viewFile/1702/1924) . Acesso em: 03 jan. 2021.

BORTOLIN, S. Livro de narrativa visual: a quem é endereçado? **INFOhome**, jan. 2017.

Disponível em: [https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=1031](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1031). Acesso em: 15 jan. 2021.

CAJUEIRO, D. Nota do editor. In: OLIVEIRA, R. **Pelos Jardins Boboli**: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 09-11.

CAJUEIRO, D. Nota explicativa. In: OLIVEIRA, R. **Quando Maria encontrou João**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

CAMARGO, L. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

CASTANHA, M. A linguagem visual no livro sem texto. In: OLIVEIRA, I. (org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008. p. 141-161.

COELHO, N. N. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

COLOMER, T. **Siete llaves para valorar las historias infantiles**. Teresa Colomer (dir.). Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FUNDAÇÃO Nacional do Livro Infantil e Juvenil. **FNLIJ's selection [for the] 48th Bologna Children's Book Fair**. Rio de Janeiro: FNLIJ, 2011. 64 p.

GUILHERME, D. Grande encontro com artistas da literatura infantil e juvenil brasileira. [São Paulo]: A Taba, 16 jun. 2020. 1 vídeo (1h:33min). [Live]. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=l-3nTOMHeeg>. Acesso em: 01 jan. 2021. Participação de André Neves, Ciça Fitipaldi, Fernando Vilela, Graça Lima e Marilda Castanha.

LACERDA, V. A. Quando uma imagem vale mais que mil palavras: Livros de Imagem e Histórias em Quadrinhos no PNBE. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. v. 3. Elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15609-guia-ei-leituraforadacaixa-pdf&category\\_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15609-guia-ei-leituraforadacaixa-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192). Acesso em 02 jan. 2021.

LEE, S. **A trilogia da margem**: o livro de imagem segundo Suzy Lee. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2021.

MACHADO, J. **Ida e volta**. Rio de Janeiro: Primor, 1976.

MASTROBERTI, P. Transsignificações híbridas e teorias da recepção: interferências gráfico-visuais e tradutivas na trajetória editorial da obra Peter Pan no Brasil. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC TESSITURAS, INTERAÇÕES, CONVERGÊNCIAS*, 11., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2008. 10p.

MEDEIROS, F. H. N.; MORAES, T. M. R. (org.). **Contaço de histórias: tradição, poéticas e interfaces**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 67-81, dez. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1657>. Acesso em: 03 jan. 2021.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. *In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (org.). Mediadores de leitura na bibliodiversidade*. Porto Alegre: Evangraf/ SEAD/UFRGS, 2012. p. 41-63. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/MEDIADORES\\_Leitura\\_na\\_Bibliodiversidade.pdf](http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/MEDIADORES_Leitura_na_Bibliodiversidade.pdf). Acesso em: 03 jan. 2021.

NUNES, M. F. Leitura mediada do livro de imagem para o letramento visual e sensível de crianças. **Claraboia**, Jacarezinho, n. 16, p. 169-185, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/327193064.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2021.

OLIVEIRA, R. **Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 176 p.

OLIVEIRA, R. **Quando Maria encontrou João**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

OLIVEIRA, R. **Uma história de amor sem palavras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

PAIVA, A. P. Livros de imagem: como aproveitar a atratividade e desenvolver o potencial destas obras na sala de aula com atividades literárias. *In: Literatura fora da caixa*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. v. 3. p. 43-58.

PASE, B. M.; CRUZ, M. C. A. V. A importância da intertextualidade e dos gêneros literários para a mediação da leitura. *In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (org.). Mediadores de leitura na bibliodiversidade*. Porto Alegre: Evangraf/ SEAD/UFRGS, 2012. p. 115-138. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/MEDIADORES\\_Leitura\\_na\\_Bibliodiversidade.pdf](http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/MEDIADORES_Leitura_na_Bibliodiversidade.pdf). Acesso em: 03 jan. 2021.

RAMOS, F. B.; PANOZZO, N. S. P. Entre a ilustração e a palavra: buscando pontos de ancoragem. **Espéculo: Revista de estudos literários**, Madrid, n. 26, 2004. Disponível em: [https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero26/ima\\_infa.html](https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero26/ima_infa.html). Acesso em: 03 jan. 2021.

RENNÓ, R. **Doce água doce**. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2013.

SCLIAR, M. **O texto, ou: a vida - uma trajetória literária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

STRAUSZ, R. A. Sinopse. *In*: OLIVEIRA, R. **Uma história de amor sem palavras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

STRAUSZ, R. A. Sinopse. *In*: OLIVEIRA, R. **Quando Maria encontrou João**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

VIEIRA, A. S.; FERNANDES, C. R. D. O acervo das bibliotecas escolares e suas possibilidades. *In*: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (org.) **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 107-126.